

Estado da publicação: O preprint não foi publicado em outro meio.

Representações digitais do conflito entre onças-pintadas e pecuária na região de São Félix do Xingu (PA): territorialidade, risco e narrativas socioambientais

Carlos Fernando Branco Veiga

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.16200>

Submetido em: 2026-05-19

Postado em: 2026-08-18 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

REPRESENTAÇÕES DIGITAIS DO CONFLITO ENTRE ONÇAS-PINTADAS E PECUÁRIA NA REGIÃO DE SÃO FÉLIX DO XINGU (PA): TERRITORIALIDADE, RISCO E NARRATIVAS SOCIOAMBIENTAIS

DIGITAL REPRESENTATIONS OF HUMAN–JAGUAR CONFLICT AND CATTLE RANCHING IN THE REGION OF SÃO FÉLIX DO XINGU (PA), BRAZIL: TERRITORIALITY, RISK, AND SOCIOENVIRONMENTAL NARRATIVES

Carlos Fernando Branco Veiga

Pesquisador independente, Araraquara-SP, Brasil.

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0007-9891-129X>.

E-mail: cfbveiga@gmail.com.

RESUMO

O presente artigo analisa representações digitais territorializadas do conflito entre pecuaristas e onças-pintadas (*Panthera onca*) na região de São Félix do Xingu, sudeste do Pará, por meio de abordagem netnográfica associada à auditoria qualitativa de registros audiovisuais relacionados a episódios de predação atribuída a grandes felinos. A pesquisa concentrou-se na plataforma YouTube, único ambiente digital em que foram localizados registros sistemáticos e auditáveis relacionados ao fenômeno investigado. Inicialmente foram identificados 2.613 vídeos, dos quais 1.069 foram selecionados mediante buscas pelas palavras “onça” e “onca”. Após auditoria individual dos conteúdos, exclusão de vídeos sem relação direta com episódios de predação bovina e eliminação de duas ocorrências localizadas fora da área geográfica delimitada, o corpus final foi composto por 47 registros audiovisuais auditados. O estudo não pretende realizar confirmação biológica definitiva dos eventos predatórios, mas analisar a construção territorializada de narrativas digitais relacionadas ao conflito humano-fauna na região estudada. Os resultados evidenciaram predominância de registros envolvendo animais juvenis, recorrência espacial em propriedades rurais específicas e associação frequente entre relatos audiovisuais de ataques e áreas de elevada conectividade florestal amazônica. Paralelamente, os conteúdos analisados revelaram narrativas recorrentes relacionadas à insegurança rural, vulnerabilidade econômica, medo e percepção de abandono institucional. O estudo demonstra que plataformas digitais podem atuar simultaneamente como espaços de documentação empírica, circulação emocional do risco e amplificação simbólica de conflitos socioambientais. Conclui-se que a compreensão contemporânea dos conflitos entre grandes predadores e pecuária amazônica demanda abordagens interdisciplinares capazes de integrar ecologia, territorialidade, comunicação digital, percepção de risco e conflitos socioambientais.

Palavras-chave: conflito humano-fauna; onça-pintada; netnografia; Amazônia; territorialidade; percepção de risco.

ABSTRACT

This article analyzes territorialized digital representations of the conflict between cattle ranchers and jaguars (*Panthera onca*) in the region of São Félix do Xingu, southeastern Pará, through a netnographic approach combined with qualitative auditing of audiovisual records associated with alleged cattle predation by large felines. The research focused on YouTube, the only digital platform in which systematic and auditable records related to the investigated phenomenon were identified. Initially, 2,613 videos were identified, of which 1,069 were selected through searches using the keywords “onça” and “onca”. After individual auditing of the contents, exclusion of videos unrelated to alleged cattle predation and removal of two occurrences located outside the defined geographical area, the final corpus consisted of 47 audited audiovisual records. The study does not seek definitive biological confirmation of predatory events, but rather analyzes the territorialized construction of digital narratives associated with human-wildlife conflict in the studied region. The results revealed predominance of audiovisual records involving juvenile cattle, spatial recurrence in specific rural properties and frequent association between audiovisual reports of attacks and highly connected Amazonian forest landscapes. Simultaneously, the analyzed contents revealed recurrent narratives related to rural insecurity, economic vulnerability, fear and perceptions of institutional abandonment. The study demonstrates that digital platforms may simultaneously operate as spaces of empirical documentation, emotional circulation of risk and symbolic amplification of socioenvironmental conflicts. It is concluded that contemporary conflicts between large predators and Amazonian cattle ranching require interdisciplinary approaches integrating ecology, territoriality, digital communication, risk perception and socioenvironmental conflicts.

Keywords: human-wildlife conflict; jaguar; netnography; Amazon; territoriality; risk perception.

1 INTRODUÇÃO

Os conflitos entre populações humanas e grandes predadores constituem um dos principais desafios contemporâneos da conservação ambiental em diferentes regiões do mundo. Em contextos rurais marcados por expansão agropecuária, fragmentação de habitats e transformação acelerada do uso do solo, as interações entre grandes carnívoros e atividades produtivas tendem a gerar impactos ecológicos, econômicos e simbólicos complexos (TREVES; KARANTH, 2003; DICKMAN, 2010).

Na Amazônia brasileira, a expansão pecuária intensificou a sobreposição entre áreas de criação bovina e habitats historicamente ocupados pela onça-pintada (*Panthera onca*), principal predador terrestre das Américas. Estudos indicam que processos de fragmentação florestal, abertura de pastagens e expansão de fronteiras agropecuárias favorecem zonas de contato entre grandes felinos e atividades humanas, ampliando conflitos relacionados à

predação bovina e à percepção de insegurança rural (CAVALCANTI; GESE, 2010; TORTATO et al., 2021).

A região de São Félix do Xingu, localizada no sudeste do Pará, apresenta condições particularmente relevantes para análise desses processos. O município abriga um dos maiores rebanhos bovinos do Brasil (IBGE, 2025) e mantém extensas áreas de floresta amazônica contínua associadas à Terra Indígena Kayapó, território com elevada conectividade ecológica e importante função de contenção da expansão agropecuária regional. Paralelamente, a região apresenta histórico de desmatamento associado à expansão da pecuária extensiva na fronteira amazônica (INPE, 2025), configurando cenário territorial marcado por tensões recorrentes entre conservação ambiental, produção pecuária e transformação do uso do solo.

Essas dinâmicas inserem-se em processos históricos mais amplos de ocupação territorial da Amazônia, frequentemente associados à expansão de fronteiras agropecuárias, concentração fundiária, fragilidade de governança ambiental e conflitos socioambientais (BECKER, 2009; OLIVEIRA, 1987; ACSELRAD, 2002). Nesse contexto, o conflito entre grandes predadores e pecuária não pode ser interpretado apenas como interação ecológica isolada, mas também como expressão territorial de transformações socioeconômicas e ambientais da fronteira amazônica contemporânea.

Nos últimos anos, plataformas digitais passaram a desempenhar papel central na circulação de narrativas relacionadas ao conflito humano-fauna. Vídeos, comentários e registros audiovisuais compartilhados em ambientes digitais não apenas documentam episódios atribuídos à predação por grandes felinos, mas também contribuem para construção social de percepções de medo, insegurança e abandono institucional.

O presente estudo adota abordagem interdisciplinar fundamentada na netnografia (KOZINETS, 2010), nos estudos sobre conflito humano-fauna (DICKMAN, 2010; TREVES; KARANTH, 2003), na teoria da amplificação social do risco (KASPERSON et al., 1988) e nas discussões sobre territorialidade, conflitos socioambientais e circulação simbólica contemporânea (CASTELLS, 2013; ACSELRAD, 2002).

O objetivo deste artigo é analisar como registros audiovisuais digitais territorializados representam o conflito entre pecuaristas e onças-pintadas na região de São Félix do Xingu, identificando recorrências espaciais, padrões narrativos e percepções associadas à vulnerabilidade rural e ao risco socioambiental.

2 METODOLOGIA

2.1 Delimitação metodológica

A pesquisa adotou abordagem qualitativa netnográfica associada à auditoria interpretativa de registros audiovisuais relacionados a episódios de predação bovina atribuída a onças-pintadas (*Panthera onca*) na região de São Félix do Xingu, Pará. O estudo concentrou-se na plataforma YouTube, único ambiente digital em que foram localizados registros sistemáticos, recorrentes e auditáveis relacionados ao fenômeno investigado na área estudada.

Foram selecionados os canais Xingu Rústico (@XINGURUSTICO), Amanda Ataíde (@amandaataide18), Fazenda Três Quedas (@Fazenda3quedas) e Fernanda Ataíde (@FernandaAtaide). A escolha ocorreu em razão da recorrência de conteúdos relacionados a ataques atribuídos a onças-pintadas, da consistência territorial dos registros, da contextualização regional apresentada nos vídeos e da presença de evidências audiovisuais minimamente auditáveis. Buscas sistemáticas realizadas em outras plataformas digitais e veículos de informação não identificaram conjuntos equivalentes de registros relacionados ao fenômeno na região estudada.

A pesquisa não pretende realizar validação biológica definitiva dos eventos predatórios, mas analisar registros audiovisuais territorializados e narrativas digitais associadas ao conflito humano-fauna na região de São Félix do Xingu. Assim, os vídeos foram tratados como documentos digitais públicos capazes de expressar percepções sociais, vulnerabilidades rurais, circulação simbólica do risco e representações contemporâneas do conflito entre pecuária e grandes predadores na Amazônia.

Além disso, diante da escassez de registros oficiais sistemáticos sobre episódios localizados de conflito humano-fauna na região estudada, registros audiovisuais públicos passaram a constituir importante fonte documental complementar para compreensão territorial do fenômeno analisado.

2.2 Delimitação temporal

Foram analisados vídeos publicados entre janeiro de 2020 e março de 2026.

2.3 Procedimento de busca e composição do corpus

Inicialmente foram identificados 2.613 vídeos publicados nos quatro canais selecionados. A busca foi realizada mediante utilização das palavras-chave “onça” e “onca”, retornando 1.069 vídeos potencialmente relacionados ao tema investigado.

Posteriormente, realizou-se auditoria qualitativa individual dos conteúdos. Foram excluídos 1.020 vídeos sem relação direta com episódios de predação bovina atribuída a grandes felinos ou referentes a ocorrências localizadas fora da área geográfica delimitada. Assim, o corpus final foi composto por 47 registros audiovisuais auditados. A Tabela 1 apresenta síntese quantitativa das etapas de delimitação do corpus analisado.

Tabela 1 – Delimitação quantitativa do corpus analisado

Etapas metodológicas	Quantidade
Total de vídeos existentes nos quatro canais	2613
Vídeos retornados pela busca (“onça”/“onca”)	1069
Excluídos sem relação direta com o objeto investigado	1018
Excluídos por ocorrência fora da área estudada	2
Corpus final auditado	47

Fonte: elaboração própria (2026).

2.4 Delimitação geográfica e contextualização espacial

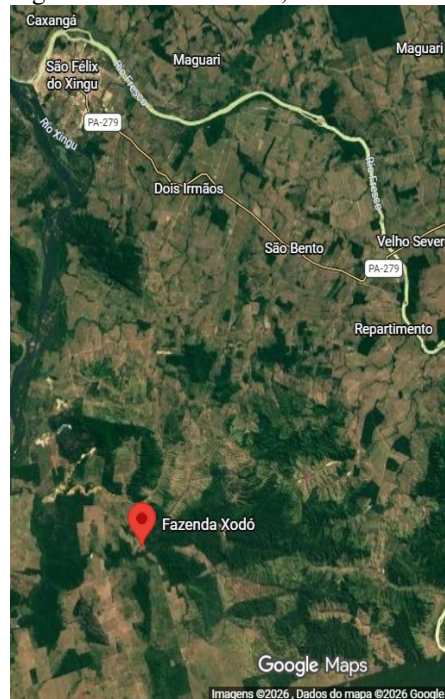
Os registros audiovisuais analisados concentram-se na região rural do município de São Félix do Xingu, sudeste do estado do Pará. O corpus auditado esteve associado principalmente à Fazenda Xodó, à Fazenda Três Quedas e a uma terceira propriedade não identificada nominalmente, descrita em vídeo como pasto de aluguel localizado a aproximadamente 7 km da Fazenda Xodó. A organização territorial das propriedades associadas ao corpus encontra-se sintetizada no Quadro 1, enquanto as Figuras 1 e 2 apresentam a localização espacial das principais propriedades analisadas.

Quadro 1 – Propriedades rurais associadas ao corpus auditado

Propriedade	Situação de identificação	Contextualização espacial
Fazenda Xodó	identificada	região rural de São Félix do Xingu
Fazenda Três Quedas	identificada	região rural de São Félix do Xingu
Fazenda não identificada	identificação parcial	pasto de aluguel localizado a aproximadamente 7 km da Fazenda Xodó

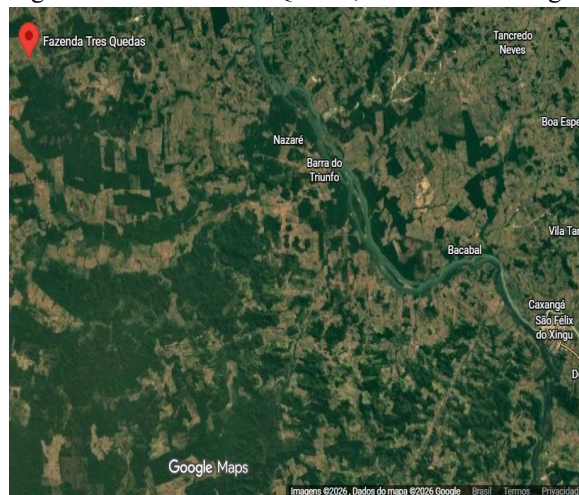
Fonte: elaboração própria (2026).

Figura 1 – Fazenda Xodó, São Félix do Xingu (PA).



Fonte: Google Maps (2026).

Figura 2 – Fazenda Três Quedas, São Félix do Xingu (PA).



Fonte: Google Maps (2026).

2.5 Auditoria interpretativa do corpus audiovisual

Todos os vídeos integrantes do corpus final foram auditados individualmente mediante observação direta dos registros audiovisuais. A análise considerou elementos como vestígios exibidos nos vídeos, marcas nas carcaças, rastros, relatos dos produtores, recorrência espacial das ocorrências, situação dos animais e coerência contextual regional.

As classificações empregadas no corpus referem-se ao grau de explicitude visual dos registros audiovisuais compartilhados digitalmente, e não à confirmação biológica definitiva dos eventos predatórios. Assim, categorias como “evidência visual explícita” e “evidência visual sugestiva” foram utilizadas para diferenciar registros com maior ou menor intensidade de vestígios apresentados nos vídeos e seu potencial de construção discursiva do conflito nas plataformas digitais.

Também foram documentados timestamp aproximado das ocorrências, situação do animal, idade aparente, localidade mencionada e canal de origem do conteúdo audiovisual.

2.6 Aspectos éticos

A pesquisa analisou conteúdos audiovisuais públicos disponibilizados em plataforma aberta, sem interação direta com produtores dos vídeos, usuários ou comunidades locais. Não foram reproduzidos frames, trechos audiovisuais ou imagens dos vídeos no corpo do artigo, sendo utilizadas apenas informações textuais de identificação, descrição metodológica e links públicos para fins de rastreabilidade científica.

A análise preservou caráter documental e interpretativo, evitando imputações pessoais, acusações ou exposição de dados sensíveis não necessários ao objetivo científico.

3 RESULTADOS

3.1 Caracterização geral dos registros auditados

Os registros audiovisuais analisados evidenciaram predominância de episódios envolvendo animais juvenis e bovinos mantidos em sistemas extensivos próximos a áreas florestadas. Grande parte dos conteúdos apresentou vestígios visualmente compatíveis com ataques atribuídos a grandes felinos, incluindo marcas em carcaças, rastros, consumo parcial dos animais e recorrência espacial das ocorrências nas mesmas propriedades rurais.

As categorias “evidência visual explícita” e “evidência visual sugestiva” referem-se exclusivamente ao grau de explicitude dos vestígios exibidos nos conteúdos audiovisuais

compartilhados digitalmente, não constituindo confirmação biológica definitiva dos eventos registrados.

Também foram identificados registros envolvendo ferimentos não fatais, animais sobreviventes e episódios recorrentes em vacadas paridas. Entre os 47 registros auditados, observou-se predominância de conteúdos relacionados a animais juvenis, especialmente bezerros, frequentemente apresentados pelos produtores como mais vulneráveis aos ataques.

Parte significativa do corpus apresentou recorrência espacial nas mesmas propriedades rurais ao longo do período analisado, sugerindo persistência territorial do conflito em áreas específicas da região estudada. O Quadro 2 apresenta síntese qualitativa das principais categorias observadas no corpus auditado.

Quadro 2 – Síntese qualitativa do corpus auditado

Categoria observada	Frequência predominante
Registros envolvendo animais juvenis	alta
Recorrência espacial das ocorrências	alta
Vestígios visuais explícitos	alta
Relatos de perdas econômicas	alta
Registros de animais sobreviventes	moderada
Evidências visuais sugestivas	moderada

Fonte: elaboração própria (2026).

3.2 Narrativas digitais associadas ao conflito

Os conteúdos analisados apresentaram recorrência de narrativas relacionadas à insegurança rural, ao medo, ao prejuízo econômico, à repetição de ataques e à percepção de abandono institucional. A circulação reiterada dos vídeos contribuiu para amplificação emocional dos episódios relatados e fortalecimento de percepções coletivas de vulnerabilidade rural.

Em diferentes registros, produtores rurais relataram preocupação com perdas econômicas, insegurança quanto à recorrência dos ataques e dificuldade de adoção de medidas preventivas em áreas extensas de pecuária amazônica. Em um dos conteúdos auditados, uma produtora afirma que “ela tá perigosa que essa onça tá alerta, viu? tá pegando aqui perto de casa” (C44, 38min37s), associando o episódio à percepção de proximidade física do predador em relação ao espaço doméstico.

Em outro registro, um produtor destaca que “a casa tá ali ó lá a casa [...] a onça pegou aqui” (C30, 20min51s), reforçando a sensação de vulnerabilidade territorial diante da proximidade

entre áreas residenciais e locais associados aos ataques relatados. Também foram identificadas narrativas diretamente relacionadas aos prejuízos econômicos decorrentes da recorrência dos episódios. Em um dos vídeos auditados, o produtor afirma estar “vendo aqui na Fazenda Xodó a onça tá estragando muito o gado” (C24, 20min46s).

Os vídeos evidenciaram forte componente emocional associado à repetição dos episódios relatados, especialmente em propriedades com histórico recorrente de perdas de animais juvenis. Em diferentes conteúdos, a onça-pintada aparece representada simultaneamente como ameaça econômica, elemento recorrente da paisagem amazônica e símbolo de tensão entre conservação ambiental e produção pecuária.

3.3 Distribuição espacial dos registros

A concentração de ocorrências em três áreas principais — Fazenda Xodó, Fazenda Três Quedas e pasto de aluguel localizado a aproximadamente 7 km da Fazenda Xodó — indica que o corpus não se refere a registros dispersos ou territorialmente desconectados, mas a um conjunto espacialmente coerente de eventos associados à mesma região rural do município de São Félix do Xingu.

A recorrência de registros na Fazenda Xodó sugere maior visibilidade digital dessa área no corpus analisado, seja por maior frequência dos episódios relatados, seja por maior intensidade de documentação audiovisual pelos canais avaliados. A Fazenda Três Quedas e o pasto de aluguel complementam o recorte espacial, reforçando a presença do conflito em propriedades rurais inseridas em paisagens de pecuária extensiva e elevada conectividade florestal amazônica.

A distribuição territorial dos registros também evidencia a sobreposição entre áreas de expansão pecuária e paisagens florestais relativamente preservadas, aspecto recorrente em regiões de fronteira agropecuária amazônica. Nesse contexto, os conteúdos digitais analisados funcionam simultaneamente como documentação territorial do conflito e como mecanismo de circulação simbólica das percepções de risco associadas à convivência entre pecuária extensiva e grandes predadores.

4 DISCUSSÃO

Os resultados sugerem que plataformas digitais podem atuar simultaneamente como espaços de documentação territorial, circulação emocional do risco e amplificação simbólica do conflito humano-fauna na Amazônia contemporânea. O corpus auditado demonstrou coerência espacial significativa, concentrando registros audiovisuais em propriedades inseridas em paisagens de elevada conectividade florestal amazônica e forte presença da pecuária extensiva.

A predominância de registros envolvendo animais juvenis converge com padrões frequentemente discutidos na literatura especializada sobre vulnerabilidade diferencial de bovinos em contextos de conflito com grandes felinos (CAVALCANTI; GESE, 2010). Entretanto, o presente estudo não pretende confirmar biologicamente os eventos predatórios registrados nos vídeos, mas analisar como esses episódios são territorialmente representados, interpretados e compartilhados em ambientes digitais rurais.

Nesse contexto, os conteúdos audiovisuais funcionam não apenas como registros documentais de episódios atribuídos à predação por grandes felinos, mas também como mecanismos de construção social do medo e da percepção de risco. Fragmentos discursivos observados nos vídeos associam os episódios relatados à proximidade física do predador em relação ao espaço doméstico, à recorrência territorial das ocorrências e aos prejuízos econômicos sofridos pelos produtores rurais. A recorrência espacial dos episódios registrados nas mesmas propriedades sugere persistência territorial do conflito em áreas de elevada conectividade ecológica e forte expansão da pecuária amazônica.

A elevada recorrência de registros associados à Fazenda Xodó também sugere que a centralidade dessa propriedade no corpus não decorre apenas da persistência territorial dos episódios relatados, mas igualmente da atuação ativa de determinados produtores rurais como articuladores da circulação digital dessas narrativas. Nesse sentido, os canais analisados não apenas documentam ocorrências associadas ao conflito humano-fauna, mas também operam como espaços de vocalização pública da insegurança produtiva e das percepções territoriais de vulnerabilidade rural na região estudada.

As narrativas identificadas nos vídeos também evidenciam tensão recorrente entre conservação ambiental, vulnerabilidade econômica rural e percepção de insuficiência

institucional. Em diversos registros, os produtores associam os episódios relatados à sensação de insegurança diante da dificuldade de proteção dos rebanhos, especialmente em propriedades localizadas próximas a áreas florestadas.

Essas dinâmicas inserem-se em processos históricos mais amplos de ocupação territorial da Amazônia, marcados pela expansão da fronteira agropecuária, transformação acelerada do uso do solo e conflitos socioambientais associados à produção do espaço amazônico (BECKER, 2009; OLIVEIRA, 1987; ACSELRAD, 2002). Nesse sentido, o conflito entre grandes predadores e pecuária não pode ser interpretado apenas como interação ecológica localizada, mas também como expressão territorial das tensões contemporâneas entre conservação ambiental, produção pecuária e reorganização socioespacial da Amazônia.

Além disso, a circulação contínua desses registros em plataformas digitais tende a ampliar simbolicamente a percepção pública do risco, reforçando sentimentos coletivos de vulnerabilidade rural e insegurança produtiva. Em conjunto, os resultados indicam que os vídeos analisados não apenas registram episódios atribuídos à predação, mas também participam ativamente da construção pública do conflito humano-fauna na região de São Félix do Xingu.

4.1 Implicações para coexistência e manejo preventivo

Os resultados observados sugerem que a recorrência territorial dos episódios relatados pode demandar estratégias integradas de coexistência entre pecuária extensiva e grandes predadores na região estudada. A literatura especializada sobre conflito humano-fauna indica que medidas preventivas podem contribuir para redução da vulnerabilidade de rebanhos bovinos em áreas de elevada conectividade florestal.

Entre as estratégias frequentemente discutidas encontram-se manejo reprodutivo voltado à redução da exposição de bezerros em períodos críticos, afastamento de maternidades bovinas de bordas florestais, uso de cercas eletrificadas, monitoramento intensivo de animais jovens e adoção de medidas dissuasórias não letais.

Entretanto, a eficácia dessas estratégias pode variar conforme características ambientais, disponibilidade de presas naturais, estrutura da paisagem, densidade pecuária e comportamento local dos predadores. As medidas mencionadas pela literatura especializada

devem ser compreendidas como referenciais teóricos gerais de coexistência, cuja implementação prática pode encontrar limitações significativas em contextos de pecuária extensiva amazônica caracterizados por grandes áreas de manejo e elevada conectividade florestal.

Nesse contexto, políticas de coexistência entre conservação ambiental e produção pecuária demandam abordagens territorialmente adaptadas, capazes de integrar proteção da biodiversidade e redução de vulnerabilidades econômicas rurais.

4.2 Limitações do estudo

O estudo possui limitações inerentes à análise de registros audiovisuais digitais. A pesquisa não realizou monitoramento de campo, necropsia veterinária, análise genética, fotomonitoramento sistemático ou telemetria de onças-pintadas. As interpretações foram realizadas com base na auditoria visual dos registros, nos relatos apresentados nos vídeos e na coerência territorial das ocorrências analisadas.

Além disso, a seleção de conteúdos em quatro canais do YouTube pode refletir tanto a distribuição dos episódios relatados quanto padrões de publicação, visibilidade e recorrência narrativa próprios da plataforma. Portanto, os resultados não devem ser interpretados como estimativa estatística da frequência total de predação na região, mas como análise qualitativa e territorializada de registros audiovisuais públicos relacionados ao conflito humano-fauna na Amazônia.

5 CONCLUSÃO

O estudo demonstrou que registros audiovisuais digitais relacionados a episódios de predação bovina atribuída a grandes felinos na região de São Félix do Xingu constituem importante fonte documental para análise contemporânea do conflito humano-fauna na Amazônia.

A pesquisa evidenciou recorrência espacial dos episódios relatados, predominância de registros envolvendo animais juvenis, associação frequente com áreas florestadas e circulação digital de narrativas relacionadas à insegurança rural, vulnerabilidade econômica e percepção de abandono institucional. Os resultados indicam que plataformas digitais podem atuar

simultaneamente como espaços de documentação territorial, circulação emocional do risco e amplificação simbólica de conflitos socioambientais.

Conclui-se que conflitos entre grandes predadores e pecuária amazônica demandam abordagens interdisciplinares capazes de integrar ecologia, territorialidade, percepção de risco, comunicação digital e conflitos socioambientais. O estudo também sugere que a análise de registros audiovisuais públicos pode contribuir para compreensão das dimensões simbólicas, territoriais e emocionais associadas ao conflito humano-fauna em regiões de fronteira agropecuária amazônica.

As evidências analisadas ainda indicam que estratégias territorialmente adaptadas de coexistência entre conservação ambiental e produção pecuária podem contribuir para redução de vulnerabilidades rurais e mitigação de tensões socioambientais associadas à convivência entre grandes predadores e pecuária extensiva na Amazônia.

CONFLITO DE INTERESSES

O autor declara não haver conflitos de interesses financeiros, institucionais ou pessoais relacionados à realização da presente pesquisa.

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todos os dados utilizados nesta pesquisa foram obtidos a partir de registros audiovisuais públicos disponibilizados na plataforma YouTube. Os links auditados e utilizados na composição do corpus encontram-se integralmente apresentados no Apêndice F do manuscrito.

REFERÊNCIAS

- ACSELRAD, Henri. *Justiça ambiental e construção social do risco*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 2002.
- BECKER, Bertha K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.
- CASTELLS, Manuel. *Redes de indignação e esperança: movimentos sociais na era da internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- CAVALCANTI, Sandra M. C.; GESE, Eric M. Kill rates and predation patterns of jaguars (*Panthera onca*) in the southern Pantanal, Brazil. *Journal of Mammalogy*, Oxford, v. 91, n. 3, p. 722-736, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1644/09-MAMM-A-171.1>.

DE LA TORRE, J. A. et al. The jaguar's spots are darker than they appear: assessing the global conservation status of the jaguar (*Panthera onca*). *Oryx*, Cambridge, v. 54, n. 6, p. 843-845, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1017/S0030605318001046>.

DICKMAN, Alexandra J. Complexities of conflict: the importance of considering social factors for effectively resolving human-wildlife conflict. *Animal Conservation*, Cambridge, v. 13, n. 5, p. 458-466, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1469-1795.2010.00368.x>.

DOUGLAS, Mary. *Risk and blame: essays in cultural theory*. London: Routledge, 1992.

GOOGLE. Google Maps. Disponível em:

[https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D). Acesso em: 15 maio 2026.

GOOGLE. Google Maps. Disponível em:

[https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D)

[BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSoASAFQAw%3D%3D). Acesso em: 15 maio 2026.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa da Pecuária Municipal 2024*. Rio de Janeiro: IBGE, 2025. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ppm/quadros/brasil/2024>. Acesso em: 16 maio 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). *Projeto PRODES: monitoramento da floresta amazônica brasileira por satélite*. São José dos Campos: INPE, 2025. Disponível em: <http://www.obt.inpe.br/OBT/assuntos/programas/amazonia/prodes>. Acesso em: 16 maio 2026.

KASPERSON, Roger E. et al. The social amplification of risk: a conceptual framework. *Risk Analysis*, New York, v. 8, n. 2, p. 177-187, 1988. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1539-6924.1988.tb01168.x>.

KOZINETTS, Robert V. *Netnography: doing ethnographic research online*. London: Sage, 2010.

LUPTON, Deborah. *Risk*. 2. ed. London: Routledge, 2013.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. *Amazônia: monopólio, expropriação e conflitos*. Campinas: Papirus, 1987.

TORTATO, Frederico R. et al. Human–jaguar conflict in Brazil: ecological patterns and human dimensions. *Perspectives in Ecology and Conservation*, Amsterdam, v. 19, n. 1, p. 1-8, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.pecon.2020.10.004>.

TREVES, Adrian; KARANTH, K. Ullas. Human-carnivore conflict and perspectives on carnivore management worldwide. *Conservation Biology*, Washington, v. 17, n. 6, p. 1491-1499, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1523-1739.2003.00059.x>.

APÊNDICE A – CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO DO CORPUS

Os critérios de inclusão adotados na composição do corpus compreenderam: a) vídeos publicados nos quatro canais selecionados para a pesquisa; b) conteúdos publicados entre janeiro de 2020 e março de 2026; c) vídeos localizados mediante buscas pelas palavras-chave “onça” e “onca”; d) registros relacionados diretamente a episódios de predação bovina atribuída a grandes felinos, tentativas de ataque, consumo de carcaças, ferimentos ou recorrência de ocorrências relatadas pelos produtores; e) conteúdos associados espacialmente à região de São Félix do Xingu, Pará.

Os critérios de exclusão envolveram: a) vídeos sem relação direta com o objeto investigado; b) conteúdos duplicados ou repetitivos sem ocorrência nova identificável; c) registros localizados fora da área geográfica delimitada; d) conteúdos sem evidência audiovisual minimamente auditável; e) vídeos sem relação direta com bovinos.

APÊNDICE B – CATEGORIAS ANALÍTICAS UTILIZADAS

Quadro B1 – Categorias analíticas utilizadas na auditoria qualitativa do corpus audiovisual

Categoria analítica	Definição operacional	Indicadores observados
Evidência visual explícita	Registro audiovisual com vestígios ostensivos associados a ataque atribuído a grande felino	Marcas em carcaças, rastros e consumo parcial
Evidência visual sugestiva	Registro com indícios indiretos ou menos conclusivos	Ferimentos, vestígios parciais e relatos recorrentes
Vulnerabilidade juvenil	Registros envolvendo animais jovens	Bezerros e vacadas paridas
Recorrência espacial	Repetição territorial de episódios relatados	Fazenda Xodó e áreas adjacentes
Insegurança rural	Narrativas associadas à percepção de ameaça e vulnerabilidade	Medo, prejuízo econômico e sensação de abandono institucional

Fonte: elaboração própria (2026).

APÊNDICE C – PLATAFORMAS E FONTES DIGITAIS CONSULTADAS

Quadro C1 – Plataformas e fontes digitais utilizadas na composição do corpus

Plataforma	Fonte analisada	Função no estudo
YouTube	Xingu Rústico	Corpus audiovisual
YouTube	Amanda Ataíde	Corpus audiovisual
YouTube	Fazenda Três Quedas	Corpus audiovisual
YouTube	Fernanda Ataíde	Corpus audiovisual
Google Maps	Fazenda Xodó	Referência cartográfica
Google Maps	Fazenda Três Quedas	Referência cartográfica

Fonte: elaboração própria (2026).

APÊNDICE D – OBSERVAÇÕES METODOLÓGICAS SOBRE RECORRÊNCIA

Registros potencialmente associados ao mesmo episódio relatado foram tratados com cautela interpretativa, buscando evitar superestimação quantitativa das ocorrências analisadas. Quando um mesmo vídeo apresentava mais de um episódio identificável, os registros foram considerados separadamente apenas nos casos em que havia diferenciação temporal, espacial ou material suficiente para justificar individualização analítica.

Nos casos em que a repetição audiovisual aparentava corresponder ao mesmo episódio relatado, o conteúdo foi tratado como recorrência narrativa ou reforço documental, sem contabilização adicional de nova ocorrência.

Considerando as limitações inerentes à análise de registros audiovisuais digitais, o estudo não pretende estabelecer confirmação biológica definitiva dos eventos apresentados nos vídeos, mas analisar a circulação territorializada de narrativas digitais relacionadas ao conflito humano-fauna na região de São Félix do Xingu.

APÊNDICE E – REFERÊNCIAS CARTOGRÁFICAS UTILIZADAS

Figura 1 – Localização da Fazenda Xodó em relação a São Félix do Xingu (PA).

Fonte: Google Maps (2026).

GOOGLE. Google Maps. Disponível em:

[https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D)

[BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Xod%C3%B3/@-6.7604583,-51.9629875,52695m/data=!3m1!1e3!4m6!3m5!1s0x92e45d005dda87f5:0x553064119fa67992!8m2!3d-6.9075747!4d-51.9316271!16s%2Fg%2F11w9878lq7?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D). Acesso em: 15 maio 2026.

Figura 2 – Localização da Fazenda Três Quedas em relação a São Félix do Xingu (PA).

Fonte: Google Maps (2026).

GOOGLE. Google Maps. Disponível em:

[https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D)

[BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D](https://www.google.com/maps/place/Fazenda+Tres+Quedas/@-6.3125686,-52.7999496,105485m/data=!3m1!1e3!4m9!1m2!2m1!1sFazenda+xodo!3m5!1s0x92faa70057c411ad:0xa85006c771766c02!8m2!3d-6.2687196!4d-52.8934099!16s%2Fg%2F11w43s3xg3?hl=pt-BR&entry=tту&g_ep=EgoyMDI2MDUxMy4wIKXMDSOASAFQAw%3D%3D). Acesso em: 15 maio 2026.

APÊNDICE F – CORPUS AUDIOVISUAL INTEGRALMENTE AUDITADO**Quadro F1 – Corpus audiovisual auditado de registros relacionados a episódios de predação bovina atribuída a grandes felinos na região de São Félix do Xingu (PA)**

ID	Link do vídeo	Data	Início (min)	Classificação analítica	Vestígios observados	Estado	Idade	Local
C01	https://www.youtube.com/watch?v=fQTIX41Zdmo	01/01/20	00:30	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C02	https://www.youtube.com/watch?v=KMEE_rkgGHc	17/03/21	06:18	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C03	https://www.youtube.com/watch?v=xFjagRJh2Vw	30/06/21	09:18	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C04	https://www.youtube.com/watch?v=ZogWrRZuIH0	10/11/21	16:09	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C05	https://www.youtube.com/watch?v=MFOGYwb6NJE	19/08/22	18:03	Evidência visual sugestiva	Marcas em carcaça	Vivo	Juvenil	Xodó
C06	https://www.youtube.com/watch?v=MFOGYwb6NJE	19/08/22	14:56	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Juvenil	Xodó
C07	https://www.youtube.com/watch?v=tjdwpq9IFIU	04/01/23	03:53	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Adulto	Xodó
C08	https://www.youtube.com/watch?v=h2CHTFs3_KA	01/03/23	12:11	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Juvenil	Xodó
C09	https://www.youtube.com/watch?v=0cAJXonwwTc	05/04/23	06:16	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C10	https://www.youtube.com/watch?v=xsjvBzeCRys	07/04/23	16:10	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C11	https://www.youtube.com/watch?v=fC2pzMi-6Lw	23/04/23	05:58	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Juvenil	Três Quedas
C12	https://www.youtube.com/watch?v=11RLqDehNR4	01/05/23	10:54	Evidência visual explícita	Rastros e ossada	Morto	Juvenil	Xodó
C13	https://www.youtube.com/watch?v=nFjwNzwRs8Q	05/06/23	00:59	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C14	https://www.youtube.com/watch?v=77NLU61dP4g	18/08/23	16:58	Evidência visual sugestiva	Marcas em carcaça	Morto	Adulto	Xodó
C15	https://www.youtube.com/watch?v=o3KEtOKm4Is	09/10/23	17:56	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C16	https://www.youtube.com/watch?v=sd4TJUEgw08	11/10/23	15:47	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Aluguel

Quadro F1 – Continuação

ID	Link do vídeo	Data	Início (min)	Classificação analítica	Vestígios observados	Estado	Idade	Local
C17	https://www.youtube.com/watch?v=lK3xP1SEDu4	13/10/23	16:34	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	aluguel
C18	https://www.youtube.com/watch?v=s7o0On0Wu6M	23/10/23	06:02	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C19	https://www.youtube.com/watch?v=dxLQ1w6_3Zw	03/12/23	06:48	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C20	https://www.youtube.com/watch?v=8YI9EkHE168	08/12/23	07:47	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Adulto	Três Quedas
C21	https://www.youtube.com/watch?v=pDDNf16gaFY	13/12/23	07:36	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C22	https://www.youtube.com/watch?v=d_QBEWjpNzg	07/01/24	07:50	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Juvenil	aluguel
C23	https://www.youtube.com/watch?v=d5i7VRqkXBc	26/01/24	14:19	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C24	https://www.youtube.com/watch?v=l4x5ithsk9g	27/02/24	01:35	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C25	https://www.youtube.com/watch?v=QY10nKY1KZQ	19/03/24	07:53	Evidência visual sugestiva	Rastros e ossada	Morto	Juvenil	Xodó
C26	https://www.youtube.com/watch?v=DsBMtnG3lMI	31/03/24	18:22	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C27	https://www.youtube.com/watch?v=uh1WIFyBdX0	25/07/24	15:37	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C28	https://www.youtube.com/watch?v=1CkNJb6dfUI	28/07/24	11:13	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C29	https://www.youtube.com/watch?v=rB64cMDDsrg	25/08/24	10:40	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Adulto	Xodó
C30	https://www.youtube.com/watch?v=qN1ckCFi-zo	21/11/24	07:04	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C31	https://www.youtube.com/watch?v=8GUMbNdmRWE	14/01/25	04:04	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Três Quedas
C32	https://www.youtube.com/watch?v=L6oYUAH9zI4	02/02/25	28:51	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	aluguel
C33	https://www.youtube.com/watch?v=sj0whPVaq5o	08/02/25	29:10	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	aluguel

Quadro F1 – Continuação

ID	Link do vídeo	Data	Início (min)	Classificação analítica	Vestígios observados	Estado	Idade	Local
C34	https://www.youtube.com/watch?v=hOanlNsOAXA	09/02/25	23:26	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	aluguel
C35	https://www.youtube.com/watch?v=5kS5AAYIF1s	08/03/25	10:05	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Três Quedas
C36	https://www.youtube.com/watch?v=gO9sBm2cNoU	20/05/25	13:50	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Adulto	Xodó
C37	https://www.youtube.com/watch?v=DHZHo3Dva6s	24/06/25	21:31	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Juvenil	Xodó
C38	https://www.youtube.com/watch?v=xj0OafxXNx4	25/06/25	18:46	Evidência visual explícita	Marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C39	https://www.youtube.com/watch?v=b7KGcfuaUko	10/08/25	06:42	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C40	https://www.youtube.com/watch?v=b7KGcfuaUko	10/08/25	03:45	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Juvenil	Três Quedas
C41	https://www.youtube.com/watch?v=PyatPEloKQc	15/11/25	21:55	Evidência visual sugestiva	Ferimentos	Vivo	Juvenil	Xodó
C42	https://www.youtube.com/watch?v=wmIorcPJriU	07/12/25	32:31	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C43	https://www.youtube.com/watch?v=a8YjM-E1hSQ	23/12/25	15:33	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C44	https://www.youtube.com/watch?v=7EZYMIvizZg	20/01/26	06:19	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C45	https://www.youtube.com/watch?v=_veDguH_xPA	19/02/26	01:12	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C46	https://www.youtube.com/watch?v=IGo58a027s8	12/03/26	38:02	Evidência visual explícita	Rastros e marcas em carcaça	Morto	Juvenil	Xodó
C47	https://www.youtube.com/watch?v=XZ5xn3P0m6c	31/03/26	08:39	Evidência visual sugestiva	Ferimentos e relatos audiovisuais	Vivo	Juvenil	Xodó

Fonte: elaboração própria a partir de registros audiovisuais públicos auditados (2026).

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.